

J O Ã O K A T O M B E L A



C A R T A S
A
N G U X I

P R O S A & P O E S I A

Cartas a Nguxi

João Katombela

Ficha Técnica:

Título: Cartas a Nguxi

Autor: João Katombela

Editora Digital: "Água Preciosa"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2022

Índice

AGRADECIMENTOS	7
DEDICATÓRIA	8
PREFACIO	9
Carta a Nguxi I	10
Carta a Nguxi II	12
Carta a Nguxi III	15
Carta a Nguxi IV	16
Carta a Nguxi V	17
A filha da tia Ngassy	18
Reclamações do ano Sarilho	20
Coisas Natalinas	21
Este era o meu ano	22
Uma Saia sob medida	24
Assim me tornei "Kalupeteka"	25
Vestidos de Branco	26
De quem é a culpa?	27
De quem é a culpa?	28
Afinal matar não é pecado	29
Mortos por amor	30
Dialéctica vital	31
O coveiro cadáver	32
Entre os 35 cães	33
MPLOMANIA	34
Orgasmos fingidos	37
A Perda da República	38
A morte de Cristo Pascado	40
Sou Pobre e Faminto	42
Minhas memórias	44

Deram-me sangue em vez de vinho	46
O tempo do tempo	48
Interrogatórios nocturnos	49
Déjà-vu	51
Ó Brasil,	53
A poesia	54
A santidade de um diabo	55
Este é o mundo.....	56
Desabafos de um divorciado	57
Já Imaginaste?.....	58
Desabafos de um eleitor arrependido.....	59
NOITES LUARENTAS	61
Esta Criança	62
Na mão do Tempo.....	64
Coisas de Dois mil e Crise	65
No dia dos mortos	67
A quem irei?	68
Fora de questão.....	69
POESIA DE UM VINGADOR!.....	70
Cleptomania	71
Confuso.....	72
O pão nosso de cada dia mais distante das bocas....	74
A morte do rio Kwanza	76
A vez da minha importância.....	77
A minha felicidade	79
Sobre o Autor	80

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo Dom da Vida, a minha mãe, à todos amigos que tornaram possível este obra, agradeço do fundo do meu coração a Academia de Autores da Huíla, sem esquecer o mecenas "**ÁGUA PRECIOSA**" aos amigos que prestaram o seu apoio, particularmente, os Padres Benedito Kapingala, Belchior Chiopio, ao Padre Anacleto Quaresma Alves Cambinda (Mwanakalunga Mukuluntu), que do coração da Itália tirou do seu precioso e apertado tempo para prefaciá esta obra. Muito obrigado.

DEDICATÓRIA

À minha família, a minha mãe que abdicou de tudo para dedicar-se à minha formação mesmo jovem solteira, à todos os meus amigos de cá e de lá, de longe e de perto, aos meus avôs de fez memória. Aos meus filhos, que de certo modo tiveram de ser privados de alguns direitos enquanto produzia as ideias que hoje saem na forma de livro

PREFACIO

O artista João Katombela exprime realidade nestas prosas e poesias, como a depois da obra A Vida do Mortto, ele trás para nós cartas pensamentos escritos a branco num papel preto.

Em cada palmo deste vasto território a que chamamos Angola há um pouco de riqueza espiritual e material, mas são elas proporcionais à sua pobreza abismalmente vertiginosa e ainda assim nos gabamos disso. "Uma das coisas mais absurdas da vida é poder ter tudo, no que tange aos bens materiais, sem poder usufruí-los. Ah, uma grande decepção desse povo que em cada dez pessoas oito são vivos de apenas sobrevivência.

O mestre da pena nutre uma grande admiração por este povo no qual vive e faz parte e do qual tem saudades. Saudades daquela Angola que na dor sabia sorrir, no pouco dividir, que na guerra sabia e tinha palavras repletas de paz... saudades daquela Angola que sem tecto abrigava os órfãos, sem alimento repartia o pouco pão que não tinha, nua vestia os nus... saudades daquela Angola que com a sua fé podia mover montanhas e pela sua perseverança alcançou a paz...

Ele conhece uma Angola que chorou lágrimas de sangue pesadas como chumbo, vive na miséria por causa da sua ganância e da dureza do seu coração que ante a bondade de Deus multiplicou e multifacetou as suas práticas violentas...

Carta a Nguxi I

De Tchinguendelei (forasteiro) para Nguxi

A ti Man Nguxi! Espero que estejas bem!

Hoje tive um sonho! Epa! Não sei mesmo se era um sonho, pois estava eu acordado quando me veio alguém, ou seja uma voz, como que uma visão a dizer-me veementemente que não haverá carnaval na nossa banda. Sim, aquele carnaval que havias dito só se dançaria talvez "lá pra Março"!

Acho que foi em 1975 ou 1977, não deu para ouvir muito bem, porque as calças da farda das FAPLAs, apertava-me bastante, ai nos morangos do meu pai, onde na altura me encontrava pendurado.

Sim, não haverá na banda um carnaval, que agora batizaram de desfile provincial! Estão a dizer que a crise roubou as ideias dos folhões, dos capitães e rainhas de grandes grupos, para ver se o preço do pão desce! Sim, porque o pão já está a ser vendido por 25 Kwanzas por cada.

Desculpe Man Nguxi, mas tenho de te fazer umas perguntas, e espero que me respondas o mais rápido possível; havias dito que era preciso criar! Mas como criar se agora para pensar paga-se imposto e a crise nos pede dinheiro para suprir as vagas criadas no kafokolo do país pela baixa do preço do petróleo?

Havias dito também que Haveríamos de Voltar à nossa terra, às nossas casas! Como voltar se a minha avó que construiu a custos milagrosos a sua cubata, já lhe estão a cobrar um tal imposto "predial" e ela, a minha avó, durante os seus 2016 anos nunca conheceu o corrimão de um prédio! Isso também é ordem da crise?

Bom, a tinta da minha esferográfica acabou! Mas queria também perguntar a quem e para que havias dito que " O mais importante é resolver os problemas do povo" mas kota, é quali povo então?

té a próxima, se a crise quiser

ABRAÇOS RESPEITOSOS DE TCHINGUENDELEI!!!!

08-2-2016

Carta a Nguxi II

Bom dia Man Nguxi, já sei que estás bem aí onde te encontras,

É a segunda vez que te escrevo mô velho, pois, queria tanto te conhecer pessoalmente, mas a sorte não deixou porque quando partiste eu ainda estava nos morangos de meu pai!

Por cá, parece que está tudo bem! Já não há desigualdade social, voltamos como dizias, porém, as casas não são nossas, as lavras também deixaram de ser nossas, e tudo indica que jamais se construirá no trabalho um homem novo!

Infelizmente a minha avó não aguentou os babulos da cidade, o Malolas disse que a casa que ela construiu tem mesmo de pagar o IPU, e ela como nem percebe esse tal de IPU, preferiu regressar lá para as bandas do Ngalangui, parece que reencontrou a vida.

Kota, ela ligou-me há dias do Humabo, a dizer que parece que está a ser perseguida pelos putos do Man Lolas, lembrás do Man Lolas? Yha, quando se apresentou substituir o Mano Zé, achávamos que fosse um bom tipo, epa até se calhar seja, mas os putos deles? Velhos só dão bandeira. Então não foram ao Ngalangui dizer à minha avó que ela tinha obrigatoriamente de tratar o cartão do Bícepe ou Munícipe, não sei bem o nome! Mas a minha avó foi lá a correr porque pensou que o cartão era para fazer compras na loja do Povo e não é que saiu de lá triste?

Bem triste kota, mas quando perguntei o motivo da sua tristeza, disse que um tal de Mata Loves, orientou a todos que é necessário apresentar factura com conta paga de água ou Luz, mas Kota, antes de bateres a Kaussuleta, havia energia no Lingombe, no Linhemo ou mesmo no Sangueve? Olha, até água tinha no rio Liamanha e Solepa, mas os jacarés nunca passaram factura velho.

Sabes, o rio Kwanza agora só jorra para Casa Nacional dos Eletricistas (CNE), por isso é que têm muita energia batutarem contra o man Samas, conhecestes? Aquele parece que andou na frança enviado pelo ma Savas, teu colega de carteira no Diogo Cão.

Os eletricitas disseram que o man Samas e companhia levaram para o seu gabinete um camião de papeis, parece que são provas que desmentem a Victória qualificada dos camaradas e 72 horas é para ler tais papeis, já que o rio Kwanza ficou sem água desde o dia 24 de Agosto de 2017.

Por cá, tudo uma confusão, o mano Zé disse que está cansado e precisa de abrir uma fazenda nos Ramiros, para lá passar a sua reforma, mas o Kota preferiu ser vizinho do Messi, sei não conheces, é um putto que joga bué de bola, o Man Zé fez lá dois anos batidos, por isso orientou como substituto o man Lolas, epa, parece que o mais importante já não resolver o problema do povo!

O man Lolas prometeu que vai melhorar o que está bem e corrigir o que está mal, sábias dessa?

Será que o que está mal é resolver os problemas do povo? aguardo sua resposta!

Tinhas dito que havemos de voltar né? Mais velho tinhas toda a razão!
E

já voltamos, mas aquela velha Ngolanda, virou puta! Sim, antes de partires ela já namorava com o Kaputo né? Pois é, depois de bazares, também namorou com um tal chamado cubano, e outros tantos, ontem ainda me falaram que um tal de Trump lhe mandou uma carta, parece que está a se apaixonar por ela, e disse que se a velha Ngolanda aceitar vai lhe dar bué de duras!

Mas ainda continua namorar com aquele gajo de quase um metro, conheceste?, pele amarela, cabelos pretos e olhos rasgado, lhe chamam de tcha-tchum!

Queria só saber por quê é que não acreditaste em ti, a ponto de atingires o Zero? Bom!, mas parece que agora somos todos o Zero, os bairros continuam sem luz, e os meninos a jogar a bola de trapo nos areais, os polícias continuam a usar o cacete, só lhes mudaram o nome,

já não é mais PIDE, acho que agora é PIR, ouvi que em Luanda estão a disparar nas quitandeiras!

Comué, ainda continuas com aquela YAMAHA 50? Esses tais da PIR estão a dilacerar os que andam de motorizada, por isso é melhor pensares bem, se queres mesmo voltar! Na semana passada mataram um deles, só estava a andar de Dellope, uma nova marca de mota, Epa! A ti n ta cab u. Até a próxima.

Abraços de Kaendangongo...

Quarto, aos treze de Setembro de dois mil e cassete

Carta a Nguxi III

Boa noite velho Nguxi, nós estamos bem!

Espero que tu também!

Epa, aqui nos últimos tempos tem havido uma espécie de mudança, até uns já lhe chamam de dança das cadeiras com a chegada do Man Lolas, aquele que já foi das FAPLA! Ya, mas há entre os Camaradas alguns que dizem estar arrependidos por lhe terem colocado como cabeça de lista!

Estão a dizer que ele está a fazer coisas que não tinham sido combinado!

Hoje nesta carta, tenho novas novidades e bem frescas!

Estás a ver aquela piscina que os madeirenses construíram no Lubango? Sim, aquela que até em 1975 era o maior lago artificial de África!

Ya, disseram um anjo vsitou o João em sonho e lhe disse que tinham que construir lá um restaurante, com porto e tudo, e disseram mais, que para entrar lá tem que ter papele, cumbu, só pra tomar uma gasosa!

Epa, agora dizem que está na moda, um governante dorme e acorda com resultados de uma visão a favor da modernidade!

Ouvi também que um desses anjos falou em sonhos a arquitecto, que é preciso REQUALIFICAR o Cristo-rei, vão lhe pagar lá um chapéu Cowboy e óculos escuros, também vão lhe oferecer um charuto Coiba!

Epa, você que está próximo da mãe dele, pergunta ainda se ela aceita que o seu filho pode entrar na Gangue!

Cota Nguxi, por hoje é tudo! Se ela (a mãe de Cristo) te responder, me avisa só amanhã, porque hoje a luz guerou!

Carta a Nguxi IV

Bom dia man Nguxi, é a quarta vez que lhe escrevo!

Eu estou bem, o país também! Espero que você também esteja! Ham, desculpe, o país (?) não está bem, há uns putos que estão a morrer no Cafunfo, dizem que é por causa da malária, mas há um pupilo do Man Mbimbi, parece que lhe chamam de Nafoya ou Na Folha, disse que a morte das crianças das terras do diamante é por causa de uma ravina!!!

Epa, enfim, não é por isso que te escrevo! Sai das terras do Cristo Rei e vim a Luanda pra perguntar a Mama Muxima se ela aceita que o seu filho pode fumar um charuto no pico da Serra da Chela, tal como propõem os iluminados da Huíla, a caminho passei pelo bairro da Sapú 2, disseram que tinhas lá uma fazenda com aviários e tudo, por pouco acreditei pelos escombros que aparentam ter 50 anos, mas duvidei porque disseste que foste espoliado até ao fim e atingiste o Zero! Há também uma casa que dizem ter sido sua, uma casa com um símbolo estranho, de cor vermelha e preta, mas não são da nossa bandeira, porque faltou o amarelo!

Man Nguxi, só quero saber se é mesmo sua, e se é verdade que é sua, porque não fazem daquilo um património histórico nacional, pois acredito que foi lá onde escreveste a sangrada esperança! Epa, a tinta acabou, chau!!!

Não, calma, me manda só aquela caneta que era a arma do pioneiro!

Luanda, aos seis de onze de dois mil e cassete,

Atentamente; Caendangongo

Carta a Nguxi V

Olá boa tarde kamba diame!

Desculpe lhe chamar assim, sei que nunca fomos amigos, mas sinto-te amigo, quando escreveste para todas as mães de África, cujos filhos partiram!

Hoje eu escrevo para dizer que as obras que visam requalificar (?) a piscina do Lubango continuam, mas escrevo ainda para perguntar, afinal o que é isso de requalificação? Os jornalistas dizem que fritar é o mesmo que cozer, já que tudo passa pelo fogo, mas ainda há um outro tio, um tal de João dos apagões, que diz precisar de mais de 6 milhões de litros de combustível para dar 24 horas de energia aos lubanguenses.

Infelizmente há aqui uma trindade de João, que nem sei como se pluraliza este nome! O primeiro diz que os buracos da cidade são o caminho para o paraíso, o outro diz que o lixo representa a manjedoura onde Cristo nasceu, qual berço de ouro e o terceiro é acusado de pretender vender a praça dedicada ao beato João Paulo II, a um candongueiro qualquer!

Epa, a minha preocupação é que só faltam mais 4 dias para um tal de Cristo nascer e vir resolver o que nunca mais resolve, só que me parece que o tal Deus, pai de Cristo anda demitido das suas funções, porque há muito que prometeu um pouco de paz, mas nem isso traz! Olha, ainda pergunta aí à mboa Meury, aquela, mãe de Cristo, se a estrela que guiou os reis magos continua acesa!

Porque adivincho que o Natal e Boano vão ser as escuras nas bandas do cota rei e da tal senhora que já desceu do monte por excesso de escuridão! Co, co, co, cota, a vela acabou!.

10-09-2010

A filha da tia Ngassy

-Kassova, filha da tia Ngassy, nasceu na localidade de Tymbundo e andava já na 4ª classe, na verdade fomos amigos! Ou seja eu era mais amigo dela do que ela minha! Tudo porque a tia Ngassy tinha no mato uma Kavenda (Cantina), onde vendia tudo; roupas, produtos alimentares, brincos, vaselina, velas, feijão macunde e vingundo, na Kavenda da tia Ngassy, trabalhava sua filha Kassova, que já sabia fazer contas.

-Tudo o que Kassova vendia era entregue à mãe Ngassy, que só depois de alocado o dinheiro para as despesas domésticas, entregava à Kassinda relatórios já aprovados para a sua apreciação. Kassova anotava todas as vendas por ela realizadas durante um certo par de tempo, apesar de ser a única funcionária, num caderno sem capa e costurado com cinzal.

-Grande foi o seu espanto ao ver que na folha de caixa, tinha apenas registo de entrada de receitas magras proveniente do Vingundo, que habitualmente era comprado pelo tio Malikano, um vizinho abastado financeiramente, que perante tamanho espanto decide tirar as suas dúvidas com a mãe.

Mayé, eu só estou ver aqui um kadinheiro do vingundo, e o resto no estou a veri! Sempre que eu venti andi a escrevé nu livro, eu venti tomate, brincos, pulseiras, vaselina, e tudo! E tá kadinheiro afinal mesti a onti? Anga cumesti?

-insatisfeita ao ver a mãe que se limitava no silêncio e a roer as unhas, Kassova insistia:

Ainda se fosse bué valá, eu já não tenho cuecas, a única que tenho está toda furada e já não tenho linha para coser e meter remendo! Assi, vou fazer como?

-Vendo-se emaranhada, Ngassy, entre os soluços respondia:

O tio Malikano aparece que já nó bebi mais vingundo, agora só bebe vinho que andam a trazer o kaputo, poro isso é que já não quer mais comprar o nosso vingundo! Eu também vou fazé komo?

-Kassova, com ares de convencida pelo discurso materno, e uma cara de consoladora, insiste: e o lesto do dinheiro das kozas que anti venter, a 1000 dias que tamo dromi com fome, afinli ó mayé vamo faze o quê?

Como quem achou uma solução milagrosa, Ngassy respondeu num tom imperativo e seguro.

-Como o teu pai desdi que foi iluanda numca vortó, e você tamém já vem no mês (Já tem menstruação) vamos só namorar com os chines que estão a fazer a linha do Cumboio! Falaram que elis tenhem dinheiro e arroz!

10-10-2008

Reclamações do anão Sarilho

Ontem (01 de Janeiro), me levantei cedo, tinha na mão uma caneca e uma escova dental que vinha no cabaz de natal de 2014, com todo o respeito e sem querer, acompanhei a conversa de uma família tradicional, e honrada, longe de mim a ideia de fazer fofócas, mas os membros desta nobre família gritavam tão alto! que até os que se encontravam moribundos podiam ouvir a contenda entre os pais e o filho anão de nome Sarilho!

A razão do desapontamento de Simão, que supostamente seria um dos mais velhos dos irmãos, era que o pobre filho anão jamais saiu dos seus 49,9 cm de altura com os quais nascera!

O coitado pedia explicações ao pai, da razão pela qual não crescia, se o irmão cassula crescia e continua a crescer apesar dos seus exibidos 10 m de altura.

-Mas pai, indaga Sarilho; que pecado tenho eu, para Deus não permitir o meu crescimento? Já tenho 40 anos, ainda só meço 49,9 cm de altura, nem ando, os meus irmãos gémeos, a Garolina e o Galoio crescem sempre.

-por exemplo, no(s) ano(s) passado(s) eles cresceram duas vezes!

o que fiz afinal pai? -reclamou Sarilho!

Diante de tanto interrogatório, o pai Andombe não encontrava respostas para Sarilho, que apesar do silêncio do pai, feito réu no tribunal, prosseguia questionando!

-Já sei que sempre que crescem estes gémeos; Garolina e Galoio, vão também crescer os primos Pamo e a Prima Texas!

mas pai, o que me escondem afinal?

De tanta insistência Andombe, não mediu palavras e retorquiu:

Tu não és meu filho, por isso é que não cresces!

18-11-2007

Coisas Natalinas

No Natal!

Sabieis vós, que no Natal acontecem coisas e descoisas que nos abandonam perplexos? Sim acontecem muitas coisas, a dor deixa de existir! 365 dias se resumem em um, onde a fome, companheira dos desafortunados, em cada segundo, minuto, hora, dia, semana, mês, ano e século abraça!

Sim, neste dia (Natal), os filantropos riem da nossa cara, buscam gostos e comentários com o nosso padecer nas redes sociais, Jesus, o nascitur, se converte num objecto negocial, onde quem tiver o domínio da palavra vende e ganha mais!

O tirano se passa por benfeitor, o bandido faz papel de polícia, e a polícia se comuta num arauto que anuncia a detenção dos marginais, os olofotes da mídia focam os seus óculos opacos aos homens brilhantes do cosmo, que nada mais veem, além do seu umbigo!

Onde há fome que nos roí o estômago, obriga aos sem-nada vender a sua imagem para aqueles que buscam uma projecção neste mundo cada vez mais intereceiro!

Epa! Enfim! São coisas natalinas!

23-12-2017

Este era o meu ano

Fiquei feliz, quando foi aberto o kero da cidade do Lubango! Sim esta cidade que benevolentemente acolheu os meus ossos quando o céu do solo que me viu nascer estava iluminado pelas luzes das balas e obuses!

Este Lubango, que me deu um entulho no qual descanso o meu cansaço e desvio os meus sonhos rejeitados pelos deuses, resolveu também dar-me um trabalho, fiquei feliz, confesso, embora quisesse um emprego. Era o meu primeiro dia a trabalhar como caixa, nisso chegou um jovem com mais ou menos um metro de altura e talvez 39 anos de idade. Tinha ele no cesto de compras um pacote de arroz, dois de chouriço, duas cebolas, uma panela um litro de óleo vegetal, uma garrafa de whisky e uma lapiseira.

Bem depois de feitas as contas, o valor do produto estava avaliado em 15 mil Kwanzas! Bom, perguntei se a factura seria passada em nome de quem e ele rapidamente e sem deixar-me terminar a frase, respondeu: Fridolim, Fridolim Kamolakamwe.

Ok, respondi- olha só são 15 mil kwanzas.

Tranquilamente retorquiu; olha, eu só tenho futuro e paz.

Bom, como sabia que esse futuro e essa paz é o único património que todos os jovens têm, e rapidamente eu disse: ok, podes ir.

Estava tudo bem até a hora do fecho! Lá veio o gerente para o balanço do dia e na vez do meu caixa, descobriu-se que faltavam 15 mil kwanzas. Ele, o gerente, com o auxílio do contabilista, roendo os dentes gritaram em coro:, explica-te, Katombela.

Che, che, chefe, respondi gaguejando, hoje veio um jovem comprar, mas ele não tinha dinheiro, só tinha paz e futuro! Juro mesmo e está registado, e o gerente respondeu-me: mas a nossa moeda Katombela, ainda continua a ser o Kwanza e não futuro nem paz! Eu acho que estas despedido,!

Sai sorrindo e gritei apenas: esse era o meu ano.

08-03-2019

Uma Saia sob medida

Mana Eduarda, desculpe-me a petulância, mas hoje apraz-me falar daquela saia!

Sim, aquela saia que achávamos ter comprado no mesmo alfaiate e que eu também tinha uma da mesma cor, só nunca soube que a sua era feita sob medida! Uma saia capaz de reter as diarreias que te apoquentavam nas noites de disenteria, quando comíamos aquelas abóboras colhidas nas lavras de quem trabalhava como se fosse um boi!

Sim, falo daquela saia capaz de esconder os pensos podres que continham o cheiro da sua menstruação seca entre as nádegas e a região púbica, mas só nunca soube que nela continha uma ruptura que mostrasse os "lonañgos" no ânus cansados de tanto peidar depois de devorares grão a grão as panelas de canjica que cozinhávamos para a comunidade, ao sabor do marufo colhido pelos nómadas de maiombe e das Lundas!

Agora por exemplo, já vêm a tona o cheiro dos abortos que fizeste sem a corretagem de um especialista, esta saia, já não pode conter o corrimento vaginal que abafa qualquer pessoa que por ti passar, lamento, porém eu já sabia que esta saia sua, feita sob medida é a mentira feita orvalho que se faz pela madrugada e desaparece com o raiar do sol.

08-03-2019

Assim me tornei "Kalupeteka"

Sou o António Tchapuakisso, 33 anos de idade, natural da Ecunha! Venho por este meio explicar as razões que me levaram a fazer parte da Igreja ou seita como quiseram chamar A Luz no Mundo, ou ainda "Kalupeteka".

Sou um dos sobreviventes do monte Sumi, faço parte daqueles que o vento matou e que infelizmente acusam a PN de ter sido responsável por tal crime! Eu estive lá e vi como o vento disparava a queima roupa contra os meus irmãos na fé! Eu juro, não foi a PN, foi o vento quem matou.

Bom não pretendo falar disso agora, quero sim, dizer por que me tornei então Kalupeteka. Tudo começou quando me disseram que Deus é um Deus de amor, e que todos somos seus filhos, tratados e amados com o mesmo amor, julgados com a mesma justiça e castigados com a mesma severidade. Embora entre nós irmãos, filhos do mesmo pai (Deus) apresentamos características diferentes, quer económicas, físicas intelectuais, uns com tudo e outros sem nada! Uns com paz e outros com guerra, uns com escola e outros sem ela, uns com direitos e outros apenas com deveres.

Sabendo que a mim pediam e pedem obediência às normas sociais e em troca só me davam esperança num amanhã que será melhor, mas que nunca chega.

Acreditando num Deus benigno que acolhe os pobres, já que entre nós há uma luta contra o pobre e eu sou o pobre, acreditando num Deus alívio dos cansados, que eu me cansei de tanto esperar num amanhã que anda escondido nos bolsos de alguns. Foi assim e foi por isso que me tornei Kalupeteka, não foi por fanatismo religioso ou mesmo para justificar a minha fé.

15-06-2015

Vestidos de Branco

Realmente não sei! hoje por exemplo, acordei e vesti-me de branco. achei que fosse o único trajado com esta cor que no entender de muitos é sinónimo de paz!

Mas, afinal na rua estavam muitos andantes também vestidos de branco!

porém entre eles e eu havia uma enorme diferença! eu pelo menos trago no corpo o branco de camisa, mas tenho no coração a mais negra cor de luto!

o luto que insiste em mim, pela morte de muitos vivos e pela vida de todos os mortos!

Hoje por exemplo recebi o elogio de um amigo pelo branco dos meus sapatos,

mas esse amigo, não sabia e adivinho que não saberá que me sentiria mais confortado com os pés nus!

Neste dia da paz! descobri que ela, a paz, mata mais que a Guerra! que os soldados do tempo de paz, são mais cruéis que da frente de combate!

afinal! percebi que nada nos vale em andarmos vestidos de branco!

De quem é a culpa?

Bem, não sei se é uma confissão ou uma acusação! O certo que preciso saber de quem é a culpa.

De quem é a culpa quando os direitos e liberdades que se pretendiam inalienáveis são constantes e abertamente violados, por aqueles que sabem que a sua liberdade termina onde começa a nossa.

Ora, doí-me quando vejo nas filas de lojas, super-mercados, estações de comboios, na falha de energia eléctrica, no cair das redes de telefonia que nos tornariam mais próximos do próximo, onde através do nosso dinheiro buscamos a satisfação de uma necessidade e de um serviço, que enquanto consumidor se presam com qualidade e equivalência ao valor pago pelo bem ou serviço. Vi com muita mácula como os clientes do CFM no Lubango são (mal) tratados, mesmo sabendo que também se encaixam no grupo de consumidores, são filas intermináveis sem o mínimo de observância pelo respeito das pessoas com necessidades de tratamentos especiais, como o são as mulheres grávidas os idosos, portadoras de deficiência e mulheres que trazem bebés ao colo, ainda paira a minha dúvida, de quem afinal é a culpa.

Nossa que não conhecemos os nossos direitos, ou dos entes que mesmo os tais propalados direitos do consumidor, os violam com constância? De quem é a culpa afinal?

De quem é a culpa?

Bem, não sei se é uma confissão ou uma acusação! O certo que preciso saber de quem é a culpa.

De quem é a culpa quando os direitos e liberdades que se pretendiam inalienáveis são constantes e abertamente violados, por aqueles que sabem que a sua liberdade termina onde começa a nossa.

Ora, dói-me quando vejo nas filas de lojas, super-mercados, estações de comboios, na falha de energia eléctrica, no cair das redes de telefonia que nos tornariam mais próximos do próximo, onde através do nosso dinheiro buscamos a satisfação de uma necessidade e de um serviço, que enquanto consumidor se presam com qualidade e equivalência ao valor pago pelo bem ou serviço. Vi com muita mácula como os clientes do CFM no Lubango são (mal) tratados, mesmo sabendo que também se encaixam no grupo de consumidores, são filas intermináveis sem o mínimo de observância pelo respeito das pessoas com necessidades de tratamentos especiais, como o são as mulheres grávidas os idosos, portadoras de deficiência e mulheres que trazem bebés ao colo, ainda paira a minha dúvida, de quem afinal é a culpa.

Nossa que não conhecemos os nossos direitos, ou dos entes que mesmo os tais propalados direitos do consumidor, os violam com constância? De quem é a culpa afinal?

Afinal matar não é pecado

Descobri que matar já mais será pecado, porque até o deus já manda matar uma ovelha e quando o pastor dá conta da falta de um, reclama e o deus que também é assassino, reconhece a culpa porém não a assume, apenas lavra um discurso, no qual diz reconhecer o heroísmo da ovelha que se ofertou ao banquete dos carnívoros e perante tamanha benevolência se juntam à manada que ficou sem um membro na família!

Afinal matar não é crime, porque também não é pecado! Matem-nos.

Mortos por amor

Enfim, descobri o quão letal é o amor, ele, o amor é um veneno que dilacera até o coração do elefante, por amor Sansão entregou-se a Dalila e por ela conheceu a morte, por amor o filho do altíssimo veio ao mundo e conheceu dor!

O amor, rouba sem remorsos a razão até ao mais lúcido dos homens, no amor o certo se torna errado e o errado se converte em certo, o vermelho fica branco, os espinhos se transformam em lírios! O amor embriaga a todos a ponto de aceitar tudo e todos, o que fazer para escapar desse amor que também mata? Amos ou deixamos ser amados?

Dialéctica vital

Quando não percebemos o certo no errado!

As horas vão e vêm os dias, os dias partem e aparecem as semanas, estas somem, nascem os meses, os meses queimam-se e das suas cinzas surgem os séculos, mas as pessoas, estas que amamos mas que nunca o admitimos junto dela, partem sem nada deles voltar, a dialéctica da vida, diz que tudo o que nasce tem de morrer, porém, ainda não é fácil aceitar tal realidade, o velho vem e novo tem que ceder! Mas há velho que não poderia desaparecer e novo que nunca poderia ter aparecido, o desaparecer de um velho, é como um livro que se queima!!! Com ele se vão os conhecimentos que carregava e das cinzas apenas se uma poeira, que sobe devagarinho, qual lembrança que nos impera nas noites sem sono.

O coveiro cadáver

Eu sou António Kaliata, 87 anos de idade, dos quais 80 passei trabalhando num cemitério como coveiro, conheço muitos túmulos uns compridos outros nem por isso, outros com lápidesu, alguns com apenas pedaços de madeira, e ao invés de aqui jaz, vem escrito; Samandjolo Kaliata, nasceu no dia 09 de Janeiro de 1984- faleceu no dia 10 de Janeiro de 1984.

Já fiz covas de pobres, covas de ricos, mas em nenhuma delas encontrei um tostão trazido da imensa fortuna do defunto, nem mesmo um chinelo hainavasia trazido da eterna pobreza do falecido, o que mais me marcou foi saber ou melhor, descobri que todos vêm na mesma posição.

Só nunca tinha pensado que afinal cada cova que fazia, era eu o próprio cadáver.

11-11-2014

Entre os 35 cães

Caíu o pano sobre o mês no qual convocaste um conclave reunindo todos os cães com a marca de 35 adorações ao deus-canibal, que tem os dentes afiados por 40 limas, para ferozmente mastigar perdizes e coelhos no banquete de Domingo, coelhos estes apanhados sob todo sacrifício por estes cães que como gratidão do bom samaritano, recebem os ossos e migalhas da sua boca.

Convidas os teus amigos para juntos assistirem como se alimenta um cão de laboratório, que nada mais sabe fazer além de trazer para ti os melhores coelhos e pacaças, que nada mais sabe fazer senão fazer dançar a cauda quando lhe vergas o lombo a chibatadas na primeira desobediência.

Só que entre os 35 cães, te esqueceste de convidar neste conclave, os rafeiros e vira-latas, com medo de que com o seu latir pudessem contar os seus enganos e segredos aos convidados, lembra-te porém, que estes cães rafeiros têm olhos e ouvidos apurados, esperam ser convidados entre os 35 cães no próximo conclave para pelo menos poderem comer dos ossos que vêm gentilmente da sua boca, já que fazem igualmente parte da matilha que usas nas caçadas que te alimentam e te enriquecem.

01-07-2016

MPLOMANIA

Nos últimos tempos, a sociedade angolana tem sido vítima de muitas endemias, passou o Marburg, a cólera, continua a febre amarela, a conjuntivite e agora a MPLOMANIA, com a sua gémea siamese Covid-19

Esta última afigura-se incurável, sem imunidade nem vacina, porém, infectou e afectou a todos e todos os sectores, exemplo desta doença é a criação dos vários comités de especialidades, de juristas que se queriam defensores e promotores da justiça, dos médicos que se pretendiam de todos e para todos, dos jornalistas que se quiseram informar com verdade e isenção e dos empresários que se sonhara alavancadores da economia.

Ora, não normal, uma Rádio que se diz Nacional destacar um atropelamento de uma criança pelo simples facto de no acidente estar envolvido um indivíduo da oposição, quando nas mesmas circunstâncias, um outro indivíduo do partido gerente atropelou mais de 5 pessoas e sobre o assunto nada se disse, nem em rádio, nem em tribunal, acabo por concluir que estamos todos infetados e afectados por esta doença MPLOMANIA, cuja cura está nas nossas mãos e na nossa cabeça.

24-10-2020

Diário da Prostituta Ângela

Não lembro da data do meu nascimento,

Inventaram uma data do meu aniversário,

Porém não estou de acordo com a mesma!

Pois, muito antes eu já era moça, com uma "Mbunda"

Que deixava os homens babados e uns pomos todos erectos!

Confesso que não nasci prostituta...não foi da minha vontade conhecer o tamanho do pénis de todos os homens que me arrombaram a vagina!

Mas a primeira penetração!... Esta sim, foi amarga pra mim, o primeiro homem que rompeu o hímen, o fez contra a minha vontade e assim me tornei uma prostituta!

Nunca assediei ninguém! Conjuro-vos! Sempre vivi com o corpo nu, feito EVA no Éden, até que em 1482 um tal de Cão surpreendeu-me e que nem Adão encimou-me... foi nessa altura que ouvi uma coisa chamada coito interrompido!

Hoje vivo do meu corpo, abro as pernas para todos! Só que estes homens nunca me deram um tosto, entupiram-me de filhos...a ingenuidade me faz continuar a usar o batom vermelho, a tanga, o vestido e bolsa da mesma cor, por isso, os homens, excitados vêm reiteradas vezes satisfazer o prazer sexual...nem um deles se importa com o filho que vai deixando dentro de mim!

Estes filhos que hoje sobrevivem dos roubos, das enganações, até mesmo da abertura de igrejas!

Se quiserem que não haja gatunos ou ladrões, indiquem-me anti-concepcionais! Já estou a espera da menopausa, de acordo com a data de nascimento que me destes, já tenho 40 anos e sinto que estou mais grávida.

Até já.... Esse é meu diário! Conto-vos o resto depois do próximo parto!!

Orgasmos fingidos

Ah mana Ângela, até quando vais continuar a fingir um orgasmo? sei que contra a tua vontade, estás casada com o cunhado Eduarmo, sim, este mesmo que te conheceu 4 anos de idade e que pela força do costume, fez de ti sua esposa, sem apresentação ou mesmo alambamento!

Sabes! o cunhado Eduarmo não sabe, que há mais prazer em dar do que em receber, por isso, nada mais lhe importa se não uma ejaculação ainda que precoce! sem saber que o acto sexual envolve duas pessoas de sexos diferentes!

Sabes, já cheguei a pensar que era bom que esse teu marido fosse casado com um homem, como fazem os outros lá na Europa!

Só uma coisa me intriga! a tua capacidade de fingir os orgasmos na hora do sexo, sabes, eu sei que nem sequer imaginas o que é um orgasmo, mesmo assim, finges que tens múltiplos orgasmos!

Bem, eu acho que se finges, fazes-no pelo cansaço, já que ele está por cima de ti a mais de 35 horas, sem sequer usar um lubrificante! Agora, ele te pede um anal! mesmo com tanta dor ainda tens as pernas abertas, mais uma vez hás de fingir um orgasmo, mana Ângela!!!

11-11-2017

A Perda da República

Ora, longe de mim a ideia de navegar em águas para as quais não sei mover-me, e tão pouco arrolar-me em assuntos típicos daqueles que vivem aguçando-se no tal propalado direito ou ainda surripiar o papel dos comentadores da política, que muita das vezes o desempenham com um sem número de pecados dos quais jamais buscam penitência. Quero sim expor o meu ponto de vista sobre a perda da República por parte de nós cidadãos, para um punhado de gente tida como privilegiada.

Sou de opinião que fosse retirada a frase "República" da nomenclatura deste país, Angola por tanto, isto pelo facto de que há muitos anos que Angola deixou de ser de todos e para todos ou seja, deixou de ser coisa pública! Basta olharmos com uma certa dose de coerência, lealdade e justiça, para as constantes perdas dos direitos, liberdades e garantias fundamentais constantes no segundo capítulo da Constituição que também é da República de Angola,

falo concretamente do direito à informação, plasmado no primeiro ponto do Art.40, da CRA, segundo o qual; "...todos têm o direito e liberdade de informar, de se informar e de ser informado, sem impedimentos nem discriminações"

Perdeu-se este direito quando o Governo de Angola, o nosso no caso, permitiu transferir o direito da Televisão que se pretende pública (TPA), de transmissão dos jogos do único campeonato nacional em futebol, para uma cadeia televisa privada, a ponto de ser chamado, este campeonato, "Girabola Zap"

cujo acesso só é possível para aqueles que detêm condições financeiras.

No meu entender, este direito à informação, faz parte daqueles direitos não susceptíveis à valoração pecuniária, como o direito à vida! Sendo que o pacote mais barato da Zap, não fica menos de dois mil Kwanzas, que andam cada vez mais burros em relação ao dólar, como poderá ser informado o cidadão que vive de um dólar? Chego à conclusão de que perdemos o que era suposto ser de todos, perdemos a República

ao nos ser tirado o direito à informação que vinha sendo dado pela TPA, de forma gratuita.

11-11-2019

A morte de Cristo Pascado

Sabem quando é que morre o Cristo Pascado?

Sim, este mesmo que as igrejas celebram

No domingo de páscoa!

Esse cristo imolado pelos nossos pecados!

Descobri que ele morre

No dia em que a vida deveria

vencer a morte!

Ele morre nos homens

Que têm olhos e não vêem!

Que têm boca, porém não falam!

Que têm ouvidos, mas que são incapazes

de ouvir o rugir do leão!

Cristo morre nesta Páscoa,

onde os homens matam com amor!

E o ódio beija com ardor de inferno,

Cristo morre na desobediência

dos sacerdotes ao voto da castidade!

na Intra dos pastores que

apascentam os cabritos do padrasto!

Cristo no morre na corrupção

Dos políticos sem coração,

Que desviam o que é de todos

Para os caprichos individuais,
Cristo pascado, morre no homem cansado
Mas que admite o cansaço e nem aceita alívio!

18-09-2017

Sou Pobre e Faminto

Sou pobre e faminto,
Juro-vos, não minto,
A minha indumentária é a nudez,

Mas o que me incomoda é a surdez
Vossa, as palavras da Bíblia
Que carregais sempre com alegria
Disfarçada nos vossos sovacos,
Cujos braços só sabem dar socos!

Sou menino faminto,
Juro-vos, não minto,
Não nasci numa majedoura de Belém,
Nasci mesmo aqui no Tchemtchém,
Só que os vossos olhos não vêem além!

Preciso da vossa ajuda,
Juro-vos, pra mim não é negada
Essa dura realidade,
Mas por favor, não coloquem na publicidade,
Já basta o GOVERNO que nos pede
Um atestado de pobreza,

Quando solicitamos um serviço que a magreza
Dos nossos bolsos não consegue sustentar,
Afinal dizem que não deve a esquerda saber
Aquilo que a mão direita der!

28-07-2012

Minhas memórias

Irmãos, agradeço-vos
por darem ouvidos aos murmúrios
do meu gritante estômago!

Mas também queria saber, porque
os vossos ouvidos só se abrem a essa voz no Natal,
se a minha fome vive comigo!

O dia de Natal é igual aos demais dias,
a fome que me corroí as entranhas, em Janeiro,
tem a mesma dor em Dezembro!

O menino cujo nascimento se celebra no dia de natal,
é o mesmo que vive nas portas das lojas e mercados
estendendo a mão a cada gente que passa,
o menino pobre na manjedoura, é o mesmo
mendigo dos tambores de lixo nas ruas de cada cidade,
que vive e convive com a penúria durante todos os segundos
da vida, do dia, da semana, do mês, do ano e do século!

Apenas não percebo porque, só no Natal, é
que reunís, os bem-feitores de todas as classes
para a minha nudez cobrir, a minha sede matar!

Portanto, quero mesmo saber,
como será a minha vida depois do natal!

Continuarei me alimentando do cheiro
que provém das cozinhas dos abastecidos?
e vós lembrar-vos-eis de mim quando a fome retomar o meu ser.

Deram-me sangue em vez de vinho

Óh minha mãe, porquê?

Já não te lembras da dor do parto,
Caiu-se no esquecimento o grito
Que trazia ao mundo o meu ser?

Áh, mãe, o que foi? Os vários
Pénis que te vistam os ovários
Roubaram-te de mãe aquele amor,
Para que insensível te tornasses à própria dor?

Mãe, no dia do meu aniversário,
Pedi-te apenas um simples vinho,
E tu me deste sangue no copinho,
O meu sofrer, não era pra ti um mistério,
Afinal mãe, foi você que pariu
E todo, mas todo mundo viu!

Queria no dia do meu aniversário não nada que fosse pra lá,
Queria apenas um minuto para te contar as minhas malambas,
Mas o que fizeste? Mandaste os meus irmãos inflamar-me a tchipala,
Queria apenas um punhado de carne,
Mas você obrigou a degustar as muambas
Que pelo cheiro vinham do quintal do mwene!

Eu sei que nunca aceitaste a minha embriaguez,
Mas juro, mãe, fiquei embriagado neste dia,

que de queria de alegria,

Embriaguei-me, afinal tudo tem a sua primeira vez,

Embriaguei-me com o gaz lacrimogéneo

Distribuído amavelmente pelos seus sipáios,

No dia em que pretendia um encontro com aquela que me pariu

Tudo o que eu queria, era apenas um caldo de cabuenhas

Para no dia seguinte me acudir de uma ressaca de há 45 anos,

Mas preferiste untar os lábios de vermelho para uma saída de amiguinhas,

Enquanto os meus irmãos mais velhos, faziam do meu corpo um peão!

12-11-2020

O tempo do tempo

Ao passar do segundo que faz o minuto,
Ao desenrolar-se de cada minuto que fecunda a hora,
Na morte de cada hora que ressuscita o dia.

Na sepultura de cada dia que traz o embrião do mês,
Na putrefação de cada mês que faz nascer um ano
E no envelhecer de cada ano que rejuvenesce um século,
encontramos o tempo do tempo,

em que os feitos do tempo que nos deixou,
cobram-nos as forças que ejaculamos pela vida!
e o nosso corpo, esse corpo ingrato! já não nos obedece!
os amores morrem em cada mensagem que chega ao som do vento
das epopeias da deslealdade! assim é a minha vida!

11-11-2018

Interrogatórios nocturnos

Ó noite, que fazes o escuro dominar a terra,
que fazes o sol esconder-se por detrás da serra,
ó noite, que fazes o poeta falar com ninguém e todos.

Ó noite cúmplice do amor,
que faz desaparecer qualquer dor,
o que tens feito na mente de quem só engana?

De quem finge e diz que ama?
na mente desses homens que vêm num mundo
Um único ser, eles, esses homens que
têm no nada o tudo, na existência o não ser!

Ó doce noite, onde andas?
Visita-me com a tua madrugada
para que eu ganhe coragem de denunciar
a tortura do neocolonialismo!

Coragem de me revoltar contra a fome
com que o meu pai me quer matar!
Que culpa tenho eu, em ser filho de um pai
que foge das suas responsabilidades,
que ama mais os seus "Abílios" do que a mim que sou seu filho!

Sabes ó noite!
gostaria de ter sido abortado numa punheta,
ao invés de nascer de um pai

que abandona a minha mãe só depois de lhe comer a carne e os ossos,
Com auxílio de seus amigos
advogando falta de erecção!

Embriaga-me com a escuridão
Dos bairros sem luz
Para que eu possa ganhar razão
De bater na Tchipala do senhor Tchipa

Ó noite teimosa,
Embriaga-me com as centralidades
Sem água potável,
Para que eu saiba lembrar que na minha prosa
Não há espaço para felicidade,
Pois eu vivo uma morte lamentavel!

12-05-2016

Déjà-vu

Um lugar deve existir,
uma espécie de bazar
onde os sonhos extraviados vão parar
entre escadas que fogem dos pés,
e relógios que rodam para trás!
se eu pudesse encontrar meu amor
não voltava jamais para o mundo da dor.

Onde só o homem forte
Conhece a felicidade pela sorte,
Um lugar deve existir,
Uma espécie de internato,
Onde todos podem sorrir
Sem o medo de um pranto!

Este lugar pode ser erguido
Se o amor vencer o ódio,
Se a paz não depender da cor do partido,
Se a fé ultrapassar o credo religioso.

Um lugar deve existir
Onde pairam as promessas
Eleitorais
Um lugar deve existir, onde o amor verdadeiro
Não datas fixas para se fazer próspero,

Um lugar deve existir

Onde os homens fortes
Estendem as mãos aos fracos
Onde as mentiras se afastam dos políticos.

Há de haver algures um lugar,
um confuso casarão,
onde os sonhos serão
reais e a vida não!
Por ali reinaria meu bem,
com seus risos,
seus ais, e sua tez,
e uma cama onde a noite,
sonhasse comigo talvez!

12-01-2020

Ó Brasil,

Por quantas chaves está fechado o teu perfil,
vejo-te pacato na humildade do teu povo,
porém agressivo pelo mau comportamento do mais novo!

Noto em ti um paraíso, cantado no violão de cada caipira,
insuflo-me de esperança com o verde do teu matagal que me inspira!

Áh doce Brasil!

27-10-2009

A poesia

A Poesia é a beleza e o sentido das coisas

As coisas feias, más e rudes também têm poesia,

A poesia é uma maneira de olhar o acontecer e desacontecer do mundo!

A solidão e a companhia,

No mel e no fel,

No amor e no ódio,

Na lágrima e no Riso, dormita a poesia!

A santidade de um diabo

Depois de vergar os joelhos a um altar de cera,
Depois de dirigir as preces a um céu de algodão-doce,
Depois de adorar e venerar um deus ambicioso,

Depois de depositar os tostões
nos balaios das oferendas que
Fazem os pastores e padres milionários,

Depois da saudar o filho de deus
Que nasceu em uma Mangedoura dourada,
com burros que põem ovos milagrosos
Que se transformam em fortuna,
você descobre que afinal o diabo não é de todo mau,

Você descobre que a sua rebeldia
foi apenas para despertar-te da ambição
De um deus que quer tudo para o seu estômago,
Você descobre que afinal,
Há uma santidade, no diabo
que se empenha em denunciar
o sadismo de um deus-tudo
e a estupidez de um povo-nada!

28-07-2015

Este é o mundo

Este é um mundo onde a cor da pele
são apenas tonalidades
Para pintar cenários de alegria,

Este é um mundo,
onde a palavra é a candidata predilecta
De todos os eleitores do dia,

Este é um mundo
onde as fronteiras
são meros marcos geográficos,

Onde as opções geográficas
São apenas caprichos do homem pensante,
Um mundo, onde a paz devora a guerra,
o ódio é derrotado pelo amor,

Onde as armas são transformadas
Em canetas que esbanjam
Tinta no branco do papel para
Transcrever a sapiência do homem
criado à imagem e semelhança de Deus!!

10-8-2017

Desabafos de um divorciado

Sou um divorciado,
a caminho do quarto casamento,
Gostaria de ter neste próximo,
uma mulher igual a do pensamento,
Gostaria de ter uma mulher diferente,
com penetrações sem comparamento!

Uma mulher que me permitisse
orgasmos múltiplos,
Sem os preservativos da intolerância
nem de falsos beijos de Judas,
Que vê na face de Cristo uma fonte de moedas!

Sou um divorciado,
e gostaria de ter uma quarta mulher sem ondas
Que mostrem a sua bicefalia,
Uma mulher que nunca me lembrasse da minha antiga realidade,
Gostaria nesta quarta relação, ter uma mulher virtuosa,

Nunca igual às três da última prosa,
Gostaria de ter uma mulher com o hímen completo,
Uma mulher cuja vagina nunca tinha conhecido um rompimento,
Nem dos estupradores, nem dos falsos espíritos que se dizem santo,
Gostaria de ter uma mulher imaculada, concebida sem pecado,
Mas dentro de um pecado sem culpado...

02-09-2018

Já Imaginaste?

já imaginaste, quando o médico nos nega assistência?

já imaginaste, se o pastor nos pede para perder a paciência?

já imaginaste, se a rosa recusasse repouso à borboleta?

já imaginaste, se o envelope negasse a carta?

já imaginaste, se os céus desprezassem a lua?

já imaginaste, se o mar negasse a água?

Óh coisas e descoisas da vida!

11-11-2018

Desabafos de um eleitor arrependido

Tenho saudades do meu voto,
Quero troca-lo por um gerador,
A ver se a lâmpada do meu quintal acende!

Tenho saudades do meu voto,
Quero troca-lo por um saco de fuba podre,
A ver se a fome dos meus filhos morre,

Tenho saudades do meu voto,
Quero troca-lo por uma aspirina,
A ver se a febre do porco foge,
Tenho saudades do meu voto,

Quero troca-lo por um pau de giz ou uma parede
Que se pode chamar escola, a ver se a inteligência do
Meu povo fica mais inteligente,

Tenho saudades do meu voto,
Quero troca-lo por um fio de água,
A ver se mato a sede da minha vaca,
Tenho saudades do meu voto,

Quero troca-lo por um par de algemas,
A ver se deixa de levantar as mãos a
Um Deus que há muito foi expulso do Céu,
Tenho saudades do meu voto,

Queria troca-lo por uma mina antipessoal,
A ver se me corto os pés que me fazem dançar
Uma música que não percebo,

Tenho saudades do meu voto
Queria troca-lo por um livro apócrifo,
A ver se consigo descobrir os erros de um
Deus surdo-mudo e falacioso!

10-08-2018

NOITES LUARENTAS

Gostaria que viesses numa noite
invadir o meu país de quatro paredes
nuas!

Gostaria que viesses de mansinho
vestida de luar e névoa
com um corpo feito ninho
atravessando a outra rua

Gostaria que viesses numa noite
onde é bem provável a minha morte
sem a sua companhia,
gostaria que viesses numa manhã
em flor

que faz o sol ofertar beijos aos órfãos de amor!

Gostaria que viesses trazida
pelo vento
em benefício da minha vida
para se servir de acalento!

20-11-2000

Esta Criança

Eu vejo no rosto brilhante
de uma criança,
um desejo crescente
de saciar a fome que o estômago lhe atija!

Eu vejo no rosto desta criança
uma grande esperança
que a vida plantou
e a força do tempo roubou!

Esta criança, é filha de Angola,
arrancada dos braços
da avó Ngula
que a guardava com uma força de aço!

Esta criança não tem nome,
apenas rima o canto da fome
se inspirando em Mandume!

Eu vi esta criança
e quero fazer dela meu filho,
dar-lhe uma lembrança
e enxugar-lhe as lágrimas dos olhos!

Eu vi, mas juro que não sei de quem se trata,
acho ser fruto de uma noite enluarada,
de delírios e sem coberta!

Esta criança que não é da rua,
mas vive na rua calada,
às vezes vigiada pelo olhar
materno do luar!

01-07-2001

Na mão do Tempo

Na mão do tempo está tudo,
o amor, a guerra e o ódio,
a verdade e a ,mentira,
a bela e a feiura!

Na mão do tempo repousa tudo,
a fraqueza e a força, o forte e o fraco,
o vencido e o vencedor,

o acolhedor e o raptor,
tudo está dentro da mão do tempo!
a fome e a fartura o acontecer e
o desacontecer!

16-06-2018

Coisas de Dois mil e Crise

O Burro que fugia do laço,
já está por baixo da roseta,
quem fugia de carne verde
foi topar com baioneta!

Já está no cabo da enxada
quem pegava na caneta,
quem tinha a mãozinha fina,
foi parar na picareta,
olhem que tem até doutor na pedreira,
dando o seu máximo na marreta,
é tudo coisas de dois mil e crise!

Crianças no peito materno, já fazem careta,
e o leite dos bebês, virou droga na chupeta,
já fazem pactos com outras forças,
até mesmo filhos de profeta,
olhem que homem calado é uma bomba
girando neste planeta,
qualquer dia ela explode, é só rolar a espoleta,
é tudo coisas de dois mil e crise!

Quem deixava trocos com o balconista,
já está a juntar gorgeta,
já não ganha esmola, quem anda de moleta,
já está a concertar carroça quem
só limpava Citroen,

olhem que sopa de matila e feijão duro
virou banquete boémio,
é tudo coisas de dois mil e crise!

O leão que derrubava elefantes,
já foge de bezerro,
eu juro que se Michael Jackson
estivesse vivo, teria cantado Kuduro,
a ave de rapina que apanhava cobras
já foge de borboleta,
e em cada panela que fervilhava de fartura
fez-se uma colónia de barata!

quem mamava do Governo,
lamento, secou a teta,
coisas de dois mil e crise!

10-08-2015

No dia dos mortos

No dia dos mortos, levarei uma coroa de flores feita de lírio aos túmulos de todos aqueles que morreram sem nunca ter vivido, aqueles sob os assassínios da vida imposta!

Chorarei ainda a morte daqueles mortos andantes, que têm olhos mas não vêem, boca, mas não falam, têm um cérebro pequeno, que lhes impede a perceber que a ambição mata mais que a ira divina

02-11-2015

A quem irei?

Procuro-me no meio da multidão,
E tudo o que vejo, são apenas bustos
Com ouvidos que não ouvem, olhos que não vêem,
bocas que não falam e nariz que não fareja!

Busco soluções dos problemas que me apoquentam!
Busco ajuda sacerdotal, e vejo que
as mãos que se me impõem,
são as mesmas que ordenam um aborto!

A quem irei? Recorro aos sacrários das igrejas,
tudo o que encontro, é uma confraria de bruchos,
que reza praguejando! E a ciência?
Há há há há há! Esta vive apaixonada pela política podre,
Que faz uns/tudo e todos/nada!

E Deus? Hum! Só ele sabe onde está
e quando virá resolver o que sempre promete!

Mas a sorte? Há há há há
Essa nem por vizinho me quer!
Mas a amizade afinal?
O material subiu-lhe à cabeça,
Que até mais velho é aquele que tem dinheiro,
amigo tem de ter carro igual, telefone igual,
casa igual e salário igual! Mas a quem irei?

19-06-2009

Fora de questão

Essa madrugada que faz uns dormindo e outros acordados à procura dos ovos que nos tornam milionários,

Qual varinha mágica,

Essa madrugada cuja noite se dormiu povo e acordou deputado,

Se dormiu ganhando 60 mil

acorda-se ganhado 60 cêntimos,

Dorme-se anjo e acorda-se diabo,

a vida-morte e a morte-vida,

os anunciadores dos crepúsculos,

as estradas tendem aos seus pescoços

de degoladores com sapatos muito novos,

não se trata de escapar,

só as placas à noite foram escamoteadas,

quanto ao resto,

hum! cavalos que só deixaram no chão as sua pegadas perigosas,

focinhos arfantes de sangue lambido, o desembainhar das facas

de justiça e trompas inspiradas,

pássaros vampiros todos de bicos iluminados

escarnecendo das aparências,

mas também os seios que aleitam riachos e as doces calabouços,

no conclave das mãos em oferenda,

uma nova bondade cresce sem cessar no horizonte!

POESIA DE UM VINGADOR!

Eu não sou perfeito, nem provedor da paz;
E guardo todas as lembranças daquilo que cada um me faz;
Pois que, eu não sou provedor da paz;

Já que me mostraram a guerra e suas perdas;
Eu hei-de trazer a vingança como prenda;
E nada será novo, pois, darei o que cada um merece;
É mesmo aquele veneno que conheces;

Sinto muito, meus caros, eu atacarei na hora em que menos esperam;
Quando, enfim, não tiverem mais defesa;
Mas eu serei um inimigo bom;

E no fim de tudo, terão as cartas na mesa;
Pois a guerra, nos lembrará o Armagedon;
Pois que, é mau, alguém não pagar pelo que fez;
Sinto muito, mas vocês pagarão desta vez.
E serão meus réus; Deus vos expulsou dos céus,
por se quererem mais com avidez
Jesus é mais forte que tu e a tua equipa, diabo satanás!

Cleptomania

Hum! Quero saber onde lançareis as vossas mãos
quando a laranjeira secar,
Quero saber onde lançareis os vossos anzois,
quando no mar nem carapau habitar,

Quero saber onde colocareis as vossas moto-serras
Quando o Maiombe em deserto se tornar,
Quero ver a quem ireis impor as vossos mãos,
quando eu pecador deixar de pecar,

Quero ver onde passareis as férias
quando os bancos da Suíça em cadeias se transformar,
Quero ver, onde sairá o vosso capital,
quando a galinha de pôr ovos deixar,
Quero ver onde estarão as vossas ovelhas,
quando Deus a sua igreja vier buscar

Quero ver como e onde satisfarão as vossas vontades sexuais,
quando as prostitutas fecharem as pernas,
Será que haverá cura para essa cleptomania que vos enferma?
Quero ver onde encontrareis um brilho,
quando os diamantes das lundas em brasas de fogo se tornarem,
seus cleptomaníacos!!!

10-19-2018

Confuso

Às vezes entro em "Ndjango" comigo mesmo,
buscando entender o por que me sinto
me encontro tão confuso!

Caio de joelhos,
penso por quê tenho de ser assim
Amar tanto alguém que nem se lembra de mim!

Olho para cada estrada
Que a minha vista alcança,
Elas vão pra lá e vêm pra cá!
Mas essa estrada do amor
Nem sempre se sabe onde vai dar!
Em cada dia que amanhece comigo
nasce o sol e de noite nasce a luz do luar!

Só mesmo a estrada do amor é diferente
Realmente estou confuso,
Porque em mim nasce apenas saudades suas!

Ai descubro que tudo é vaidade,
Que tudo depende do material
Quando o material sobrepõe a moral
Sabem o que acontece?

Quando o material sobrepõe a moral,
A mais avançada ciência médica

desconsegue vencer o resfriado,
a febre mata um homem são
o mel é mais amargo que o fel,

O amor odeia mais que a ira!
O veneno é mais doce que o açúcar!
A mentira é mais pura que a verdade,
O homem é mais cruel que a fera,
Tudo se torna confuso!

10-02-2018

O pão nosso de cada dia mais distante das bocas

Queria fazer disto uma oração dirigida a Deus,
mas a minha consciência não deixa,
porque aprendi que não podemos pedir a Deus,
aquilo que os homens podem dar.

Ora, dói-me na alma, saber que o PÃO NOSSO
que se pretendia de cada dia,
anda a léguas de distância da nossa boca,
e tudo por conta da menina crise.

Esta menina que com apenas dois aninhos e mais alguma coisa dribla
com mestria os cotas com mais de 40 anos de formação superior em
economia.

Bem, não falo e nem digo
que ele está longe das nossas mesas,
porque de quando em vez, nos maguelamos
nas mesas dos outros para vê-lo de soslaio sorrir da vontade e da
fome
que habita nos nossos estômagos.

Hoje por exemplo, dei conta de que
afinal sou um cientista! sim, cientifici
descobri, que o pão deixou de custar 25 Kwanzas,
Agora, para teres um pão, tens de possuir taxativamente 35
kwanzas.

Tive sorte de comer uma metade de pão
No pequeno almoço de hoje,

bem, pelo menos, aí está a vantagem (?) de ser Jornalista

é! porque foi graças a cobertura que estou a fazer no lançamento da campanha de vacinação contra a febre amarela que tive tal proeza, não sei se um dia voltarei a ter este pão que anda cada dia mais distante das nossas bocas nas minhas mãos, porém deixou em mim um desejo, um desejo de entrevistar, ou mesmo participar numa conferência de imprensa, ou uma coletiva como chamam os brasileiros, convocada pela menina crise e lhe colocar apenas duas perguntas:

10-08-2019

A morte do rio Kwanza

Hoje quando acordei,
tive os olhos inundados de lágrimas,
Eis que sonhei a morte do rio Kwanza,

vítima de uma chuva que se recusa cair por excesso de água
nos rins dos camelos e dos elefantes!
Sonhei que a morte do Rio Kwanza,
matou os cacussos, os caqueias e os cabuenhas
que povoavam as suas margens!

No sonho, ouvi os crocodilos e os jacarés
gritando de revolta,
Só porque o Hipopótamo ordenara
que se cavassem cacimbas.

Mas a toupeira e o rato, já sabem que os lençóis freáticos
andam todos rotos e incapazes de reter um pingo de água
Com os peidos e londalus dos elefantes e hipopótamos
Que violam as cabras em noites de sexo
sem qualquer preservativo no leito do Rio Kwanza.

Em cada ejaculação morrem centenas de fetos no útero dessas
cabras, que apesar de magras, ainda abrem gratuitamente as pernas
para os elefantes, hipopótamos e camelos sem olhar para os seus
tamanhos.

28-07-2016

A vez da minha importância

Ora! Depois de mais um dia da minha triste existência,
descobri que afinal tenho também uma importância
nesta vida que não vivo!

Regularmente sirvo apenas para actualizar
Os dados das estatísticas demográficas,
Mas descobri que de 5 em 5 anos sou importante,
e me vêm pedir o meu poder
Com a promessa de nunca me devolver!

E nem sabia que o poder era meu!
Só descobri que tenho poder
depois de alguém me ter lemalgué
que é chegado o tempo da minha importância,

só que desta vez,
já não trocarei o meu poder por um garrafão de vinho,
um rádio de marca simba, duas pilhas e uma música de Handanga!

Preferirei ficar com o meu poder,
pra ver se com ele consigo escolas com giz
hospitais com medicamentos,
Torneiras com água, funcionários com salário!

Quero ver quem me vai roubar o meu poder,
quando chegar o tempo da minha importância,

Porque de livre vontade jamais darei o meu poder!

14-04-2017

A minha felicidade

Sabem! Sou feliz e nunca me dei por isso,
Às vezes, às vezes, olho pra o meu estômago,
e descobro que tudo que há nele é um enorme vazio,
que me empurra a degolar uma tonelada de futuro,

beber algumas carradas de um amanhã
que se promete ser melhor
como em todas as minhas refeições um prato de esperança!

Mesmo assim, afinal sou feliz,
Sou feliz porque amo a pátria que me pariu,
por isso ponho em frente o trabalho
mesmo que pra tal não seja pago!

Sou feliz, porque descobri que afinal,
ninguém sabe e acho que ninguém suspeita,
que a minha felicidade é tal igual a de um cão rafeiro,
tem a cauda sempre feliz e dançante,
enquanto as moscas se deliciam
com a carne das suas orelhas sagrando!
Sou feliz!, essa é a minha felicidade!

04-04-2018

Sobre o Autor

João Domingos Katombela, filho de Domingos Lucas e de Graciana Ngueve Katombela, nasceu aos 11 de Novembro de 1984 no município da Matala, província da Huíla, é estudante do curso de Direito pelo Instituto Superior Independente do Lubango.

É jornalista de imprensa Rádio, residente na cidade do Lubango. Iniciou a sua carreira artística como actor no grupo estrelas encontradas, e escreve desde 1999 nos diversos géneros literários. É vencedor do premio provincial de jornalismo na categoria de imprensa, edição 2019.

Cartas a Nguxi

Autor: João Katombela

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

João Katombela

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

